

BRASILIANAS

Lúcio Bernardo Jr / Agência Brasília



A galeria dos ex-governadores, no Palácio do Buriti

Vice-governadoria do DF (sem função) dispara nomeações

A governadora Celina Leão (PP) assumiu o comando do GDF em 30 de março, após a renúncia de Ibaneis Rocha (MDB), e desde então a vice-governadoria — agora sem vice — passou a registrar um crescimento acelerado de nomeações.

A estrutura já ultrapassa 300 cargos, movimento que contrasta com o que ocorre no Rio de Janeiro, onde o governador interino Ricardo Couto de Castro exonerou 459 servidores e anunciou o corte de até 1.600 cargos, com economia estimada em R\$ 10 milhões mensais. Lá, o foco declarado é eliminar funções consideradas desnecessárias e servidores sem expediente.

No DF, a situação chama atenção porque a sede da vice-governadoria, no Palácio do Buriti, não comporta fisicamente mais do que 70 pessoas. Mesmo assim, relatos internos apontam que a maioria dos nomeados não aparece para trabalhar, não tem rotina definida e não registra movimentação em sistemas administrativos, como o SEI. A percepção entre servidores é de que a estrutura abriga um contingente significativo de funcionários sem função prática, muitos deles ligados a indicações políticas e religiosas, o que amplia o desconforto dentro da própria máquina pública.

Divulgação



Angelini trabalhou com pintura, escultura e vídeo

Do DF, João Angelini expõe no Japão

O artista brasileiro João Angelini inaugurou no sábado (11), em Yokohama, no Japão, a exposição Passageiro, resultado de seis meses de residência no Koganecho Artist in Residence Program. O projeto foi realizado a convite da Embaixada do Brasil em Tóquio, com apoio do Instituto Guimarães Rosa e da Secretaria de Cultura do DF, por meio do Conexão Cultura.

A mostra apresenta 23 obras inéditas e parte da figura do “passageiro” como conceito central, explorando deslocamento, memória e impermanência — temas presentes tanto na cultura japonesa quanto na trajetória do artista. Angelini trabalhou com pintura, escultura, vídeo, animação, instalação e performance, articulando referências do cotidiano de Yokohama, do budismo e da cultura pop japonesa, como mangás e animês.

Entre os trabalhos, está A Linha do Desejo, que combina entulhos de uma casa colonial de 1830, em Planaltina, com padrões inspirados em um templo de Kyoto, criando uma ponte entre histórias e sistemas culturais distintos.

POR
WILLIAM FRANÇA

Folha da Vice chega a R\$ 2,2 milhões/mês

Dados da transparência mostram que a vice-governadoria mantém 393 servidores ativos, com remuneração líquida mensal de R\$ 2.245.044,62. Na estrutura de cargos comissionados, são 241 postos ocupados, 26 vagas e um total de 267 cargos disponíveis. Considerando o período até janeiro de 2027, a despesa acumulada deve ultrapassar R\$ 22 milhões, numa conta simples, em um momento em que o próprio GDF admite dificuldades de caixa e necessidade de contenção de gastos.

Entre os casos citados por servidores está o do ex-deputado federal Luís Miranda (Republicanos), nomeado para a vice-governadoria, mas que, segundo relatos, nunca compareceu ao local de trabalho. Ele mantém um programa de rádio e não teria movimentação registrada no SEI, sistema que registra atividades internas. Outros nomeados também apresentam baixa ou nenhuma atuação visível. A lista inclui pastores, parentes de pastores, filhos de juizes e desembargadores e pessoas próximas de lideranças políticas.

Arruda ataca custos e necessidade

A ampliação da vice-governadoria entrou no debate político justamente na semana do aniversário de Brasília, celebrado no dia 21. O ex-governador José Roberto Arruda (PSD), pré-candidato ao Palácio do Buriti, criticou a decisão da governadora Celina Leão (PP) de manter ativa a estrutura mesmo após assumir o comando do GDF. Segundo ele, a atual gestão deveria ter priorizado a redução de despesas administrativas, em vez de cancelar a festa dos 66 anos da capital, tradicional momento de celebração popular.

Arruda afirmou que Celina “fez marketing eleitoreiro” ao redirecionar os R\$ 25 milhões reservados para o aniversário para ações na saúde. Segundo seus cálculos, a economia gerada pela desativação da vice-governadoria ao longo do ano — estimada em mais de R\$ 22 milhões — seria suficiente para custear a celebração e ainda deixar saldo. Ele também questiona a necessidade de manter a estrutura até 2027, já que o DF não tem vice-governador desde a renúncia de Ibaneis Rocha.



Mentor da chacina foi condenado a 397 anos de reclusão

Reús da maior chacina do DF são condenados

Júri de Planaltina teve duração de seis dias e ouviu 18 testemunhas

Por Isabel Dourado

O Tribunal do Júri de Planaltina condenou os cinco réus denunciados pela maior chacina do Distrito Federal, que vitimou dez pessoas de uma mesma família mortas entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023. A sentença foi lida pelo juiz Taciano Vogado na noite de sábado (18), após seis dias de julgamento. Por volta das 23h30, todos os réus já haviam sido informados sobre suas condenações e respectivas penas. Os acusados respondem pela prática dos crimes de homicídios qualificados, roubos, ocultação e destruição de cadáveres, sequestro, fraude processual, associação criminosa e corrupção de menor.

Ao encerrar a leitura da sentença, o juiz que presidiu a instrução e o plenário destacou que o veredicto decorreu de um processo conduzido com observância das garantias legais asseguradas aos acusados. Ele ressaltou ainda que o resultado das penas reflete a soma das condenações pelos diversos crimes praticados pelos réus. “O que foi decidido pelos jurados constitui o próprio fundamento desta sentença, uma vez que julgam por íntima convicção”, afirmou.

Na ocasião, o magistrado destacou aos familiares que a Justiça entregou, nos limites constitucionais do processo penal, a resposta que lhe cabia, sem ignorar a dimensão irreparável da dor vivida pelas famílias. “Que encontrem no tempo que se inicia o amparo necessário para enfrentar as consequências desse

processo, com a serenidade que a caminhada exigirá.”

As condenações reforçam o entendimento da Justiça de que o grupo agiu de forma coordenada. Os crimes foram praticados pelo grupo para tomar a chácara Quilombo, no Itapoã, que estava sob a posse de Marcos Antônio Lopes de Oliveira.

O mentor, Gideon Batista de Menezes, concentra o maior número de acusações. O réu foi condenado a 397 anos, oito meses e quatro dias de reclusão, além de um ano e cinco meses de detenção. Ele vai responder pelos crimes de extorsão qualificada pela restrição da liberdade da vítima e extorsão mediante sequestro qualificada pelo resultado morte, corrupção de menores, ocultação de cadáver, homicídio qualificado, cárcere, constrangimento ilegal, associação criminosa armada e roubo majorado.

Carlomam dos Santos Nogueira foi condenado a 351 anos, um mês e quatro dias de reclusão, além de 11 meses de detenção. Horácio Carlos Ferreira Barbosa foi condenado a 300 anos, seis meses e dois dias de reclusão, além de um ano de detenção. Fabrício Silva Canhedo foi condenado a 202 anos, seis meses e 28 dias de reclusão, além de um ano de detenção. O réu Carlos Henrique Alves da Silva foi condenado a dois anos de reclusão pelo crime de cárcere privado. Apenas ele deverá cumprir a pena em semiaberto. Os demais deverão cumprir a pena em regime fechado.